

Por que as pessoas não querem a monogamia?

A monogamia é um desafio dos dias de hoje. Eu vou expor uma tese polêmica. Atualmente, as pessoas só querem ser monogâmicas por duas razões:

1. Somente a perfeição do outro justifica a monogamia.
2. A mulher e o homem aceitam melhor a monogamia quando sofrem de crise de escassez e possuem poucas opções!

A liberdade sexual criou muitas ilusões para o homem e para a mulher. Tanto o homem e a mulher querem aproveitar a liberdade sexual para lucrarem o máximo possível com relacionamentos fortuitos, mas com objetivos um pouco diferentes! A mulher é mais exibicionista e usa os relacionamentos como meio de publicidade da própria felicidade. Já os homens usam os relacionamentos como fonte de sexo regular. Mas tanto o homem quanto a mulher não querem ter compromisso sério por muito tempo. O homem quer fazer sexo com uma mulher até se cansar dela e a mulher quer usar o namorado como um troféu até quando isso for conveniente!

Na sociedade secular, as pessoas estão muito angustiadas com a finitude e vivem como se estivessem lutando contra um cronômetro regressivo e por isso há uma profunda ansiedade de fazer tudo o máximo possível no menor período de tempo possível! Os homens com valores seculares não querem a monogamia, pois o prazer sexual está acima de qualquer relacionamento. Mais importante do ter um relacionamento é transar com uma mulher gostosa. Assim, freqüentemente os homens seculares traem as esposas, pois eles acham que estão justificados pela ética secular do carpe diem!

No caso das mulheres, acontece a mesma coisa, mas com a peculiaridade de que o sexo não é tão importante para elas. Na verdade as mulheres usam os relacionamentos como meio de auto-afirmação. Mas como elas nunca ficam satisfeitas somente com um homem, então elas vivem buscando o homem ideal. A mulher não é promíscua por causa do prazer sexual, mas sim por causa do prazer fetichista de transar com "troféus". A experiência de dominar um "troféu", mesmo que seja por alguns instantes, tem valor para a mulher!

Na sociedade secular não há motivação para a monogamia, pois a filosofia de carpe diem justifica tudo: poligamia, poliamor, relacionamento aberto, traição. A busca do prazer na luta contra a finitude justifica tudo! Então, na sociedade secular o que há é luta de egoísmo contra egoísmo! Isso significa que essa sociedade é uma ilusão para a maioria das pessoas! A razão disso é que aqueles que possuem mais poder sempre terão mais vantagens nessa sociedade!

A mulher secular é incapaz de aceitar restrição sexual. A finitude justifica tudo. Para a mulher secular, a finitude justifica fazer sexo casual, emendar namoros, fazer suruba, ter vários relacionamentos ao mesmo tempo, trair e aceitar traição, praticar suingue. As práticas aberrantes promovidas pelo secularismo estão mais do que justificadas

para as mulheres seculares. Por que elas vão renunciar tudo isso? Não existe vida além da morte para elas. Logo, o corpo tem que ser explorado o máximo possível. Esse é o pensamento da mulher secular. Só que a mulher sai mais destruída desse liberalismo, porque o homem ainda consegue afirmar o sexo como valor máximo, enquanto o sexo é sempre meio de auto-afirmação e realização social para a mulher.

O sexo é o fim da vida do homem na sociedade secular. Na ausência do céu, o sexo é o máximo da terra. Portanto, a monogamia na sociedade secular é um sintoma do fracasso do homem, pois ele é monogâmico contra a vontade dele, já que ele não possui muitas opções. A mulher nessa sociedade só deseja a monogamia quando sente que esbarrou num limite! A monogamia na sociedade secular é motivada sempre pela restrição ou pela limitação, mas nunca é motivada por valores sólidos. Se a mulher continuar muito gostosa e atraente, ela não desejará a monogamia. Se o homem continuar rico e bonito, ele não desejará a monogamia. O egoísmo bem sucedido, o narcisismo “psicopático” e a facilidade sexual sempre vencem o desejo da monogamia na sociedade secular.

Vou fornecer agora dois exemplos hipotéticos para facilitar a explicação. O homem bonito e rico não tem motivação para ser monogâmico na sociedade secular e mesmo que ele se case, ele jamais será fiel! A razão disso é simples: ele possui oferta de sexo abundante e ele não renunciará essa oferta de sexo por nada, pois a afirmação do prazer dele é mais importante do que qualquer relacionamento em si!

Outro exemplo é a mulher nova e gostosa. Ela não irá desejar se preservar, pois sabe que não faltarão homens bonitos, fortes e ricos querendo transar com ela! A filosofia do carpe diem justifica para ela o máximo de relacionamentos exibicionistas nesse período. Ela entende que lutar contra finitude e ter prazer consiste em se relacionar com os homens mais interessantes do contexto social dela. Se ela não fizer isso, ela sente que está se reprimindo! A felicidade da mulher secular consiste na instrumentalização da sexualidade para o aumento da auto-afirmação exibicionista!

Notem que a filosofia de não se reprimir, aproveitar a vida, lutar contra finitude e afirmar o prazer a todo custo é a base da aversão contra a monogamia. A monogamia limita de alguma forma a vida das pessoas nas sociedades seculares. Na verdade o ideal secular é o egoísmo realizado. As mulheres não são menos egoístas do que os homens. Pelo contrário, elas reclamam que os homens machistas do passado eram egoístas e elas desejam esse egoísmo também. E o que é esse egoísmo? Esse egoísmo é a instrumentalização insensível dos relacionamentos. Quando a mulher tem uma vida sexual excessivamente farta e ainda sim exige do homem a plena e absoluta aceitação do seu passado, ela quer ser tão egoísta quanto o cafajeste, que espera ser amado apesar da sua promiscuidade. As mulheres querem imitar o egoísmo dos cafajestes, egoísmo insensível que revela fortes traços de psicopatia e narcisismo sociopático.

As pessoas hoje em dia só querem ser monogâmicas quando isso é conveniente. Portanto, a monogamia do homem e da mulher é um ideal egoísta e narcisista. A mulher quer ser monogâmica apenas num momento caprichoso da vida, quando um relacionamento monogâmico torna-se mais interessante do que a solteirice.

Na luta entre o egoísmo do homem e o egoísmo da mulher, prevalece o egoísmo de quem tem mais poder! Esse tipo de sociedade hierarquiza a felicidade. Logo os mais poderosos, serão aqueles que conseguirão afirmar o próprio egoísmo de maneira mais eficiente! Eles terão mais facilidade sexual, serão mais exibicionistas e afirmarão a felicidade deles às custas dos excluídos e desprezados. Se a felicidade consiste nesse modelo secular, que consiste em afirmar o egoísmo e o prazer independente do

rebaixamento dos outros, logo a felicidade é mais acessível àqueles que possuem mais poder! Trata-se de um ambiente extremamente tóxico e agressivo. Somente os menos humanos, os mais egoístas e narcisistas sobreviverão à sociedade do futuro.

Na sociedade secular, os homens mais poderosos terão muito mais chances de felicidade do que os outros homens. As mulheres mais gostosas terão mais chances de felicidade do que as outras! Em ambos os casos, o poder maior é a o critério de inclusão na sociedade secular!

Por isso, a sociedade secular reprime mais do que a sociedade conservadora. A razão disso é simples: o carpe diem, a afirmação do egoísmo e do prazer contra a finitude é uma filosofia lucrativa para poucos. Poucos poderão viver dessa maneira e sair no lucro! A maioria irá se frustrar com esses ideais, pois a maioria não tem poder para realizar esses ideais!

Postado por [the Truth](#) às 12:43

Marcadores: [política](#)

12 comentários:

Joey C. disse...

É uma tese válida e ao meu ver correta. De vez em quando me pergunto se durante a vida eu não tivesse sofrido diversas restrições de ordem financeira e psicológica (no sentido de ser tímido), não teria sucumbido a essa busca desenfreada pelo prazer. É certo que os anos de luta para superar os obstáculos me deram a força suficiente para dizer não a esse sistema que está a ser implantado; as custas de algumas amizades. É incrível como você acaba sendo excluído por pensar diferente, principalmente em se tratando das classes mais favorecidas, nas classes menos favorecidas ainda existe uma certa tolerância porque as pessoas dependem umas das outras para enfrentar as mazelas da vida. No final você percebe que não existe grande diferença entre ricos e pobres, ou melhor, que a única diferença são as máscaras apresentadas.

7 de maio de 2011 16:56

Agridoce disse...

O problema é que a grande maioria das pessoas se importa demais com a opinião alheia e não respeitam o que realmente querem.

Na verdade, nem param pra pensar nisso.

Se deixam influenciar pela sociedade e seus modismos, vivenciando o imediatismo nas relações.

7 de maio de 2011 17:41

Pateta disse...

Estive pensando sobre a fala de muitos economistas de que o capitalismo é a melhor maneira de distribuir riqueza. Depois de muito refletir, cheguei a conclusão que essa idéia é ilusória, sendo o capitalismo a melhor maneira de **fazer a riqueza circular de modo mais dinâmico**. Mas, por ser a riqueza circulante mais dinâmica, não significa necessariamente que esta riqueza estaria disponibilizada de forma mais justa e harmoniosa para todos os cidadãos de determinado país.

Isso 'pode ser refletido no campo dos relacionamentos. Com a propalada 'revolução sexual' - uma espécie de capitalismo de relacionamentos - houve uma otimização da dinâmica desses relacionamentos, onde , a priori, qualquer indivíduo participaria dessa dinâmica, desde que tivesse ciência de seu papel nessa sociedade.

MAs como conseguir isso, se a priori existe uma 'reserva de mercado' que favorece determinados grupos. O chamado 'truste' no capitalismo (concorrência entre grupos interligados que afogam a concorrência) pode ser projetado na vida dos relacionamentos como um 'truste sexual' onde a mulher - coisificada e plastificada pelo discurso libertário - digladiam entre si, num mercado pouco competitivo e dinâmico.

Alguém duvida que em tempos remotos, o homem bastaria ser virtuoso e trabalhador para conquistar uma mulher? Como trazer esses valores para os dias atuais, se as mulheres, na 'reserva de mercado sexual', esse mecanismo cruel, impõem regras impraticáveis para homens desejosos de participar dessa dinâmica?

Entretanto como todo 'mercado viciado' ele tende a se exaurir. Parece que o mercado atual da mulher não dará conta dessa autoproteção. Isso porque um mercado restrito não traz concorrência e se tiver apenas concorrência em um grupo restrito, quando a mulher buscar um mercado fora de seus domínios, a relação 'custo benefício' poderá ser danosa. Isso parece acontecer com mulheres bem mais velhas (veja Susana Vieira por exemplo) com seus namorados de 25, 30 anos. É uma valorização negativa da mulher, pois denota imaturidade aos olhos de quem aprecia o gosto de alguém que não sabe viver a si mesma, de se encarar, de se perceber em um relacionamento com alguém não tão valorizado , ou que eleve seu ego calejado.

8 de maio de 2011 11:48

Anônimo disse...

Achei importante esse texto, pois me pareceu que o The Truth está se atentando para o fato de que ambos estão muito doentes. Tanto a maioria das mulheres, quanto a maioria dos homens. Havendo um sinergismo fortíssimo de miséria intelectual. É pena que algumas pessoas deixem de postar, sobretudo a Bruna, uma vez que esse blog deveria ser cada vez mais divulgado. demimdemim@hotmail.com

8 de maio de 2011 13:35

Minerim disse...

Recadim do Minerim

Eita.... ta escrevendo rápido em The truth rsrsrs

Nem todo homem secular é alfa e mtos querem a monogamia e relacionamentos estáveis, a imensa maioria das mulheres seculares aderiram a vadiagem sexual na juventude amparadas pela glamourização social e afirmação de seu poder sexual, impostas pelo feminismo contemporaneo .Diante disso há uma grande disparidade relacionada a quantificação nos gêneros e seus comportamentos no chamado mercado sexual secular, há mais mulheres em busca de poder no sexo oposto, objetificam o proprio corpo e o fazem de moeda para realização de seus fins escusos;a penetração dessas idéias abrange todo o universo feminino feias, bonitas etc; enquanto o alarme do trintídio não soar tudo é sexualmente válido até o corpo começar a declinar em suas características estéticas.

Qto aos homens nao alfas ou destituídos desses fatores de poder são excluídos da fartura sexual imposta pelo instinto feminino e potencializado pelo feminismo secular, estes são marginalizados do mercado sexual, vivem períodos de escassez.

O modelo secular imposto pelo feminismo capitalista e alfista sabota a construção e constituição familiar. Vejo e presencio a ascensão de mtos ditos chamados machos betas, que por volta de seus trinta anos começam a adquirir fatores alfistas (riqueza, status poder) e tenho a maior dedicação e prazer em apresentar todos as idéias daquilo que eu denomino de Movimento Masculinista Brasileiro, esse blog dentre outras coisas.

Esses novos machos são alvos das balzacas cuja juventude e beleza nao se mostram mais em seu inteiro esplendor; pelo simples fato de serem potenciais provedores; é um aviltamento a honra, orgulho e a dignidade masculinas, alguns são presas fáceis infelizmente sucubem a velhacaria dessas atrizes cansadas e desonestas.

Recomendo que os potenciais novos alfas privilegiem mulheres mais novas, são mais faceis de lidar e são melhores para relacionamento estaveis, carregam menos complexos e agregados psicicos, além de terem tido poucos relacionamentos sexuais, isto td digo em tese, cada um deve examinar e viver sua experiencia e tirar suas conclusões.Haverá a premiação justa e adequada para as partes, a garota nao será mais uma balzaca tarja preta no mercado, não será influenciada por uma ideologia toxica e promiscua que geralmente são endossadas e legitimidas pelas amizades e grupos de amigas ;e esse homem vai ter mais confiança, segurança e paz para constituir uma relação estavel e sólida, seus instintos e seu orgulho masculinos serão afirmados e confirmados uma balzaca não gera esse elemento de satisfação de orgulho e felicidade em sua plenitude num homem pq sua condição e status quo são contra instintivos.

O egoísmo hj é praticado por uma minoria de homens alphas e pela maioria de todas as femeas anestesiadas e moldadas pelo prática da vadiagem sexual, ficam frias se tornam insensíveis são dissumuladas e mentirosas; a geração de mulheres da década de 80 é uma geração perdida há um enorme perigo se envolver em relacionamentos com mulheres nascidas nesse período.

Orientação sugerida para os homens de bom caráter; a melhor forma de se precaver contra esse resíduo tóxico não reciclavel do feminismo é ter seletividade e sempre faça um "check list", o que uma balzaca tem para te oferecer: como está o corpo dela? há mtas rugas em sua face (são sinais de boemia e sofrimento psiquico)? qual o nível de instrução moral, religiosa, intelectual e profissional? lembre-se vc sempre foi exigido, cobrado e as vezes excluído na dinamica social dos relacionamentos. Isso não é utilitarismo é justiça e instinto de sobrevivência masculino.

8 de maio de 2011 16:23

Charlton H. Hauer disse...

O núcleo do texto é a questão da monogamia. Mas, por diversas vezes, a questão do egoísmo é tocada. Vejamos o que o filósofo, Arthur Schopenhauer (1788-1860), já dizia no século XIX sobre o egoísmo:

"O egoísmo, por natureza, não tem limites; o ser humano só tem um desejo absoluto, conservar a existência, eximir-se a qualquer dor, a qualquer privação; o que quer é a maior soma possível de bem-estar, é a posse de todos os gozos que é capaz de imaginar, e que se esforça por variar e desenvolver incessantemente. Qualquer obstáculo que surja entre o seu egoísmo e as suas cobiças excita-lhe a raiva, a cólera, o ódio: é um inimigo que é preciso esmagar. Desejaria tanto quanto possível gozar tudo, possuir tudo; não o podendo, quereria pelo menos dominar tudo: "Tudo para mim, nada para os outros", é a sua divisa. O egoísmo é colossal, o universo não pode contê-lo. Porque se dessem a cada um a escolha entre o aniquilamento do universo e a sua própria perda, é ocioso dizer qual seria a resposta.

Cada um considera-se o centro do mundo, açambarca tudo; até as próprias agitações dos impérios, se consideram primeiro sob o ponto de vista do interesse de cada um, por muito ínfimo e

distante que possa estar. Haverá contraste mais surpreendente? de um lado, esse interesse superior, exclusivo, que cada um tem por si mesmo, e do outro, esse olhar indiferente que lança a todos os homens. Chega a ser uma coisa cômica, essa convicção de tanta gente procedendo como se só eles tivessem uma existência real, e os seus semelhantes fossem meras sombras, puros fantasmas.

Para pintar de um traço a enormidade do egoísmo numa hipérbole empolgante, cheguei a isto:

'Muita gente seria capaz de matar um homem para se apoderar da gordura do morto e untar com ela as botas.' Só me resta um escrúpulo: será realmente uma hipérbole?"

Somente o ser humano que reflete profundamente sobre seus instintos, suas pulsões e seus atos, pode admitir que é assim também.

Em determinado momento, o autor do texto cita: "não há vida após a morte para elas". Mas, não esqueçamos que a crença em possíveis consequências além da morte, nunca contiveram o ser humano. Desde que se conhece o ser humano, ele comete erros, delitos e crimes sem cessar. Quero dizer que, a impressão que a crença numa religião ou em vida após a morte deixou no ser humano, em geral, sempre foi mais fraca do que se supunha. Pode fazer com que se atenuem os erros do ser humano? Sim. Mas, muito pouco. Ou seja, o que constatamos é que a maioria ESMAGADORA dos seres humanos é de animais que precisam ser constantemente enganados e "domesticados" para não cometerem erros além da conta. Quando estão diante da verdade, a primeira coisa que fazem é se "enforcarem com a corda da liberdade" e levando os outros consigo.

Mas, o autor do texto está fazendo a sua parte. É importante debatermos isso e mostrar o que estamos fazendo. Percebo que sua visão de mundo tem mais de psicológica do que

filosófica. Mas, ainda bem que essa visão parece mais com a "Freudiana" (rs). E como eu citei a psicologia... no ano 2000, a Organização Mundial de Saúde disse que, no planeta, havia apenas 5% de pessoas "lúcidas" no mundo. É... onze anos após apenas e pressinto que essa percentagem já caiu.

8 de maio de 2011 16:27

Ben disse...

A 'revolução sexual' além de ser defendida aos gritos por esquerdistas, tem a idéia da divisão, da família comunitária, do fim da propriedade (sexual no caso: "divida sua parceira!"). O feminismo sempre foi apoiado por comunistas, anarquistas, etc:

"Destrua a família, e destruirás o país."

-- Vladimir Lênin

"Qualquer um que saiba algo de história sabe que grandes mudanças sociais são impossíveis sem o levante feminino. O progresso social pode ser medido com exatidão pela posição social do belo sexo, as feias inclusas."

-- Karl Marx

O consumismo não é o capitalismo. Capitalismo não é uma idéia, mas uma prática. Com vidas vazias devido a queda moral, e um mercado cada vez melhor, temos o consumismo. O consumo depressivo e doentio está mais relacionado a nossa visão de mundo, a moralidade social, e outros fatores, que não a economia. O capitalismo não é perfeito, mas o que pretendem colocar no lugar dele é muito pior. seria o mesmo que trocar uma verruga por um cancer na coluna. O esquerdismo é assim, age prometendo igualdade e cria um sistema onde ocorre a mais brutal desigualdade humana já vista.

8 de maio de 2011 17:45

Anônimo disse...

Só discordo do finalzinho do texto onde diz que na sociedade secular as mulheres gostosas terão mais chances de felicidade do que as outras.

A mulher gostosa é tida como um objeto pelos machos alfa. Elas são descartadas sem pudor quando perdem seus atributos com a idade.

A mulher que estuda e trabalha muito acaba se destacando. Aos 40 anos é provocada uma inversão de papeis das mulheres na sociedade.

As promiscuas pagam seus excessos com o ostracismo de seu poder sexual e sua baixa personalidade. As estudiosas e trabalhadoras gozam de luxo e conforto e atraem homens interessados em um relacionamento verdadeiro e duradouro. São geralmente casais de médicos, empresárias, engenheiros..

Esse fenomeno ja pode ser observado nas grandes cidades. Nas cidades menores passar

em concurso publico é o maior triunfo da mulher que não aproveitou a vida sobre as gostosas que barangam depois dos 30.

Eu tenho observado muito isso. As gostosas entram numa espiral de decadência e as feias que estudaram entram numa espiral de progresso.

Precisamos de um post pra falar desse fenomeno das mulheres que correm atras do seu futuro com estudos e trabalho. Nao está dificil encontrar esse tipo de mulher atualmente.

9 de maio de 2011 03:14

Anônimo disse...

porque as pessoas não querem monogamia????
-porque é um sacooooooooooooooooooooo

10 de maio de 2011 11:00

Anônimo disse...

Mulher que estuda e prioriza a carreira mesmo quando tem filhos e é casada contribui para a criação dos filhos "órfãos de pais vivos" - ou seja a criança que passa mais tempo na escola do que com os pais aprende mais na escola, que hoje em dia só tem vagabundo, modismo, comunismo, liberalismo.
Mulher carreirista só serve pra criar competição dentro do relacionamento.

13 de maio de 2011 12:53

Ben disse...

"Mas, não esqueçamos que a crença em possíveis consequências além da morte, nunca contiveram o ser humano."

A questão não é a eliminação de erros, mas a eliminação dos erros sistemáticos, dos valores invertidos. O mundo sempre teve problemas, porém após o secularismo esses problemas aumentaram, pois o homem nega a Deus, e o tenta substituir, se achando capaz de moldar as pessoas, o mundo. Essas tentativas de mudar tudo para melhor criaram as coisas mais horrorosas já vistas: destruição da família, da moral, o nazismo, comunismo, etc..

O problema atual é a militância do mal, ele ser visto como bom e o bom ser visto como mal, e não a pura existência do mal.

15 de maio de 2011 18:42

Anônimo disse...

Que absurdo, acho que a mulher não serve só pra dar cria, meu filho! O que a mulher vai fazer quando estiver toda caída? Estudar, ser independente, conseguir seu próprio dinheiro, correr atrás de valorização pessoal... Isso é super necessário no mundo de hoje.

23 de junho de 2011 06:35